



REDAÇÃO DO ENEM E A PRODUÇÃO DE TEXTO ESCRITO: REFLEXÕES NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Taynan Lima Carvalho¹
Sílvia Ribeiro da Silva – Orientador²

¹Universidade Federal de Goiás–REJ/ taynancarvalho18@gmail.com

²Universidade Federal de Goiás–REJ/shivonda@gmail.com

Resumo:

Neste trabalho, trago parte de uma pesquisa PIBIC/CNPq, (em andamento), que tem por objetivo entender o que está por trás do baixo desempenho dos alunos de duas escolas da esfera pública estadual, com as menores pontuações na prova de Redação do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), nos anos de 2012 e 2013, na cidade de Jataí (GO). O corpus desta pesquisa é o LDP “Português Linguagens”, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Para o alcance dos objetivos propostos, sigo os procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada (LA) e apresento referenciais teóricos, como Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006). Os resultados alcançados revelaram que quase não existe nas propostas do LDP, mobilização das competências. Assim, foi possível perceber que se faz necessário uma melhor abordagem do material didático, a fim de estimular a capacidade de letramento do aluno.

Palavras-chave: Redação do Enem. Produção de texto escrito. Livro Didático de Português.

Introdução

Uma pesquisa, geralmente, surge a partir de um questionamento acerca de um fato ou de uma realidade. Com esta, não foi diferente. O estudo que apresento aqui, teve início no ano de 2014. No entanto, não foi possível concluí-lo em 2015, já que a análise dos dados permitiu a continuação da pesquisa com um *corpus* diferente. O Livro Didático de Português-LDP adotado para continuidade deste estudo, é o “Português Linguagens”, 03 volumes, de autoria de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, Editora Saraiva. A procura pelo entendimento do que poderia estar por trás do baixo desempenho dos alunos de duas escolas da esfera pública estadual, com as menores pontuações na prova de Redação do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), nos anos de 2012 e 2013, na cidade de Jataí (GO), foi o que me motivou a persistir nesta pesquisa.

Mas por que um estudo sobre a produção de textos escritos? No contexto educacional, existe um interesse por parte de diversos pesquisadores no que se refere à análise de LDP e à produção de texto escrito. O domínio da escrita permite que o indivíduo adquira novos conhecimentos e capacidades que poderão fazer com ele tenha participação na sociedade e exerça sua cidadania de maneira consciente e ativa. O meu interesse por análises

em LDP se justifica pelo fato de ser o material a que os professores mais recorrem. Além disso, a partir do LDP, o aluno pode ser orientado para a produção de texto escrito.

Os objetivos deste estudo consistem em: (a) Apresentar as competências requeridas pela prova de Redação do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM que estão em des (uso) nas propostas de produção de texto escrito apresentadas pelo LDP “Português Linguagens”; (b) Verificar se as atividades de produção de texto escrito apresentadas pelo LDP levam em conta o estabelecimento de um tema; (c) Fazer um levantamento dos aspectos tipológicos apresentados ao aluno para a produção de texto escrito existente no LDP.

A geração de dados

Para o alcance dos objetivos elencados, propus uma pesquisa que adota os procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada (LA) e que se caracteriza como qualitativo-interpretativista. Esta pesquisa também se apoiou na ótica proposta pelo paradigma indiciário de Ginzburg (1991). Além disso, adotei os procedimentos da pesquisa bibliográfica, levando em conta os referenciais teóricos que abordam o ensino de produção de texto escrito em materiais didáticos. São eles: Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006), Kleiman (2006), dentre outros.

Para análise dos dados, utilizei a matriz de referência para Redação do exame do ENEM. Ela foi Planejada pelo INEP, com a colaboração de especialistas, e tem por objetivo operacionalizar o exame. Cinco são as competências existentes na matriz de referência e, cada uma, possui um nível de conhecimento que se relaciona a ela.

Apresento na sequência, o quadro da matriz de referência para Redação do ENEM:

Tabela 1: Competências da prova de Redação ENEM

Competências
I - Demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita.
II - Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.
III - Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
IV - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

V - Elaborar proposta de solução para o problema abordado, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Fonte: INEP¹

Para geração de dados, identifiquei todos os gêneros no LDP, bem como os seus respectivos aspectos tipológicos. Selecionei os gêneros que se referiam à produção escrita, com a intenção de observar se existia diversidade deles no LDP. Trago o quadro dos gêneros de produção de texto escrito:

Tabela 2: Gêneros e aspectos tipológicos privilegiados pelo LDP “Português Linguagens”

Volume 1				
Unidade	Capítulo/seção	Gênero	Aspecto tipológico	Página
Unidade 1	Capítulo 4	Poema	Narrar	47
	Capítulo 6	Fábula	Narrar	66
		Apólogo	Narrar	66
Unidade 2	Capítulo 2	Texto teatral	Narrar	110
	Capítulo 4	Relato	Relatar	133
	Capítulo 7	E-mail	Relatar	153
		Blog	Relatar	153
Unidade 3	Capítulo 2	Gêneros instrucionais	Expor	188
	Capítulo 5	Resumo	Expor	212

¹ http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2013/guia_de_redacao_enem_2013.pdf.

Unidade 4	Capítulo 5	Artigo de opinião	Argumentar	288
Volume 2				
Unidade	Capítulo/seção	Gênero	Aspecto tipológico	Página
Unidade 1	Capítulo 3	Campanha Comunitária	Expor	30
Unidade 2	Capitulo 3	Conto	Narrar	158
	Capitulo 7	Conto	Narrar	192
Unidade 3	Capitulo 2	Notícia	Relatar	256
	Capitulo 8	Reportagem	Relatar	313
Unidade 4	Capitulo 3	Anúncio Publicitário	Argumentar	369
	Capitulo 6	Crítica	Argumentar	389
	Capitulo 9	Editorial	Argumentar	406
Volume 3				
Unidade	Capítulo/seção	Gênero	Aspecto tipológico	Página
Unidade 1	Capitulo 5	Crônica	Narrar	58
Unidade 2	Capitulo 2	Carta de leitor	Argumentar	152
	Capitulo 5	Carta argumentativa	Argumentar	181

	Capítulo 8	Texto de divulgação científica	Expor	201
Unidade 3	Capítulo 5	Texto argumentativo	Argumentar	284
Unidade 4	Capítulo 2	Dissertação	Argumentar	336
	Capítulo 5	Dissertação	Argumentar	360
Total de propostas de produção de texto				25

Fonte: Elaboração própria, 2015

Além disso, procurei analisar como as condições de produção foram abordadas no LDP, isto é, se levaram em conta a sua finalidade, a especificidade do gênero, os lugares preferenciais de circulação e o interlocutor e se deixou claro a existência de um tema.

O que os dados dizem ao pesquisador

No que diz respeito às competências da matriz de referência para a Redação do Enem, pude notar que a competência cinco (5) - Elaborar proposta de solução para o problema abordado, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural – é pouco abordada no LDP, como se pode observar:

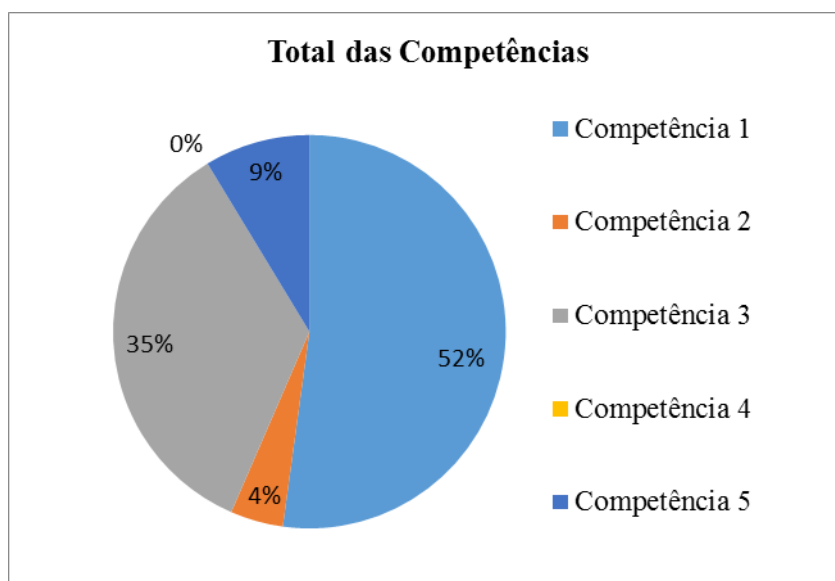


Gráfico 1: Porcentagem das competências encontradas nos 3 volumes do LDP

Fonte: Elaboração própria, 2015

Uma das únicas atividades que ilustram a competência (5) aparece no Volume 2, Unidade 4, num capítulo que objetiva trabalhar o gênero “Editorial” e seu aspecto tipológico, o argumentar.

Primeiro, um editorial, publicado na “Folha de São Paulo”, é exposto ao aluno (p. 406). O texto, intitulado “Propaganda a ser limitada”, se refere ao fato de a publicidade de cerveja não ser equiparada a das demais bebidas alcoólicas. Adiante, dez (10) questões interpretativas e uma reportagem, de Patrícia Campos Mello, são apresentadas ao aluno (p. 408).

A reportagem traz como título “‘Distrações digitais’ emburrecem a juventude, afirma especialista” e aborda a questão de tais distrações estarem por trás da crescente falta de cultura dos jovens. No decorrer do capítulo 9, Unidade 4, é pedido que os alunos participem de um debate sobre esse tema e anotem argumentos para que elaborem um editorial.

A proposta de produção escrita é apresentada na sequência.

Volume 2 - Unidade 4 – Capítulo 9, p. 409
[...]
d) Reservem o último parágrafo para a conclusão. Definam de que tipo ela será: se do tipo resumo, que retoma as ideias apresentadas anteriormente, se do tipo proposta, que apresenta uma saída para o problema enfocado.
[...]

Figura 4: Atividade ilustrativa

Sabe-se que uma das cinco (5) competências requeridas pela prova de Redação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) diz respeito à apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. Por isso, o aluno deve apresentar, em sua redação, segundo o guia de Redação, uma tese sobre o tema, apoiando-se em argumentos consistentes, e ainda oferecer uma proposta de intervenção na vida social das pessoas. Essa proposta deve levar em consideração os pontos abordados na argumentação, mantendo vínculo direto com a tese desenvolvida no texto e coerência com os argumentos utilizados, já que expressa a visão do aluno, como autor, das possíveis soluções para a questão discutida. Além disso, a proposta de intervenção precisa ser coerente, de modo a permitir ao leitor o julgamento sobre sua efetividade.

Embora outras competências tenham sido pouco privilegiadas, como a quatro (4) - Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação, que não foi contemplada em nenhuma das propostas de produção de texto escrito, eu escolhi a competência 5 (cinco) como ilustrativa, por ser considerada a mais criteriosa. Segundo o guia de Redação do Enem (p.26), disponibilizado no site do INEP², um dos motivos para se atribuir nota “0” à Redação, refere-se ao fato de o aluno elaborar uma proposta de solução ao problema abordado que não respeite os Direitos Humanos e rompa com valores, como Cidadania, Liberdade, Solidariedade e Diversidade Cultural.

Segundo os PCN (BRASIL, 1998 – Temas Transversais), deve haver, por parte da escola, uma contribuição no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos que garantirão uma transformação na realidade. Ou seja, devem ocorrer situações que levem em conta o posicionamento sobre questões sociais, sobre interpretação de tarefas educativas, para que se possa intervir sobre a realidade. É preciso, também, ser levado em consideração os valores não somente como meros conceitos ideológicos, ou seja, “[...] o respeito aos direitos humanos, repúdio à discriminação de qualquer tipo, [...] garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício de cidadania. [...] compreendendo que não se trata de uma sociedade homogênea” (BRASIL, 1998 – Temas Transversais, p. 22) são preceitos a serem sempre considerados.

Ainda segundo os PCN, é necessário que seja dada importância à cidadania para que os alunos reflitam acerca de temas sociais, que deverão “ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais [...]” (BRASIL, 1998, p. 25). Sendo assim, um dos motivos para se considerar relevante esta atividade, refere-se, justamente, ao fato de ela privilegiar tais valores na prova de Redação do Enem.

Na atividade em questão, também é pedido que o aluno faça um debate sobre um determinado tema e, em seguida, anote argumentos para a elaboração de um editorial. Ao pedir que haja um debate, consideramos a atividade importante, pois o debate, segundo Schneuwly & de Pietro ([1998]2010), exerce um papel relevante na sociedade, tendo em vista que permite que os alunos defendam, oralmente ou por escrito, um ponto de vista. De acordo com os autores, debate é um gênero oral - o que não anula a possibilidade de escrita - e requer o domínio de algumas capacidades, como a gestão da palavra entre os participantes, retomada de seu discurso em suas próprias intervenções, capacidade crítica e social, escuta e respeito pelo outro, capacidade de se situar, de tomar posição e construir a própria identidade.

² Disponível em <http://portal.inep.gov.br/enem>. Acessado em 09 de junho de 2016.

No que diz respeito à anotação no âmbito escolar, para Moraes (2005, p. 15), as anotações também podem ser denominadas tomada de notas e consistem em registros de grande importância para o estudo do aluno. Nesses registros, ele apresenta aquilo que lhe é relevante no momento discursivo, “[...] retextualiza o dito ou o lido [...] apresenta ‘rastros’ que marcam a interpretação e a compreensão que o anotador tem ou faz do que leu e do que se disse na aula”. Ainda segundo a autora (p. 15), “[...] ao anotar, o aluno procura considerar as suas necessidades de aprendizagem [...]” e tais anotações “[...] poderão ser utilizadas em estudos posteriores, ou em outras atividades, como, por exemplo, nas avaliações”. Além disso, na atividade em questão, as anotações são feitas a partir de argumentos, que devem ter sido apresentados no debate proposto pelo LDP.

A argumentação é uma estratégia textualizadora relevante, pois, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), a argumentação pode garantir credibilidade e autoria ao enunciador, desde que faça uso das vozes de outros.

O fato de a atividade trabalhar a oralidade se faz importante, já que, embora os PCN (BRASIL, 1998) orientem um ensino que contenha propostas que trabalhem com a linguagem oral, não é o que se observa no âmbito escolar. Para Cavalcante e Melo (2006, p. 182), “são recorrentes os exercícios que se limitam a atividades do tipo: ‘Converse com o colega’ ou ‘Dê a sua opinião’”. Geralmente, a linguagem oral é pouco explorada em sala de aula. Por isso, ao encontrar uma atividade como a que fora apresentada pelo LDP, um destaque é preciso ser dado.

A ausência de atividades orais prejudica os alunos no momento de falar em público, uma vez que isto pode não ser tão familiar para eles, especialmente se levarmos em conta que o trabalho com o oral, na escola, deve ser voltado para os gêneros formais e públicos, pouco comuns a grande parte das pessoas. Nesse sentido, a expressão oral, em ambiente escolar, permite que o aluno possa desenvolver tal habilidade e sanar suas dificuldades. Daí a importância de se lidar com a oralidade no LDP, levando em conta um bom planejamento das atividades por parte do professor, em consonância com o nível da classe, isto é, levando em conta toda a dificuldade que é apresentada por ela.

No que se refere aos aspectos tipológicos, quantitativamente, encontrei os seguintes dados:

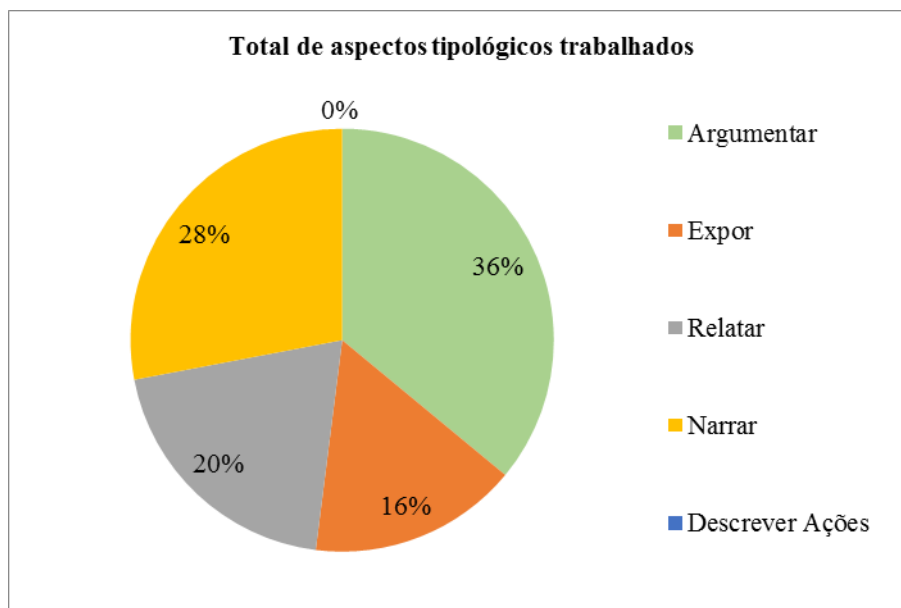


Gráfico 2: Aspectos Tipológicos trabalhados nos 3 Volumes do LDP

Fonte: Elaboração própria, 2015

Os dados quantitativos aqui expostos indicam que quase todos os aspectos tipológicos elencados por Dolz & Schneuwly ([1996]2010) foram privilegiados. Considero isso, um fator positivo, porque embora o aspecto descrever ações, não tenha sido privilegiado em nenhuma das propostas de produção de texto escrito, os demais foram, e, inclusive, o aspecto argumentar, foi o mais privilegiado. O destaque para esse aspecto se dá, pelo fato de a prova de redação do Enem levar em conta um texto que seja dissertativo-argumentativo.

Na sequência, apresento dados quantitativos sobre a forma como as propostas de produção de texto escrito foram apresentadas:

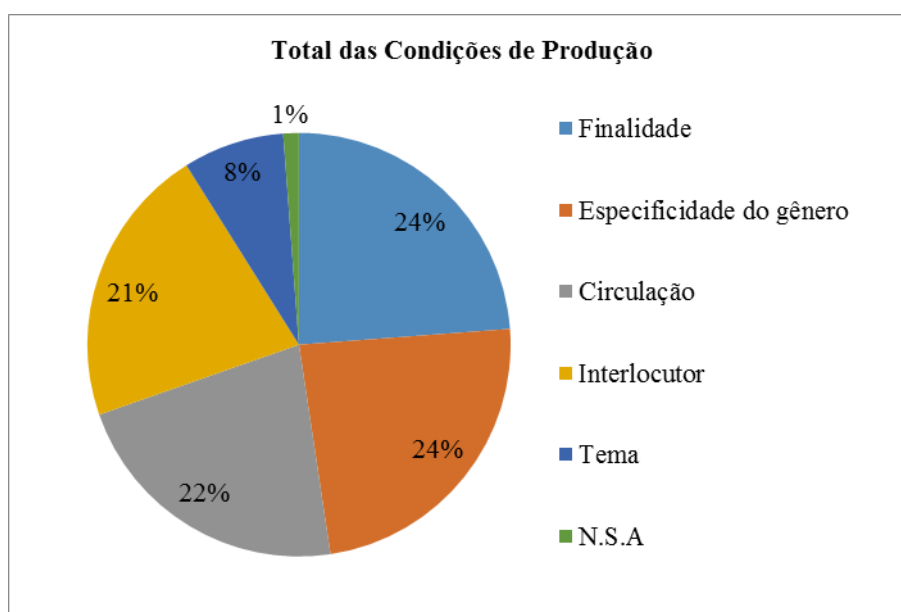


Gráfico 3: Condições de produção trabalhadas nos 3 Volumes do LDP

Fonte: Elaboração própria, 2015

Considero desfavorável ao aluno, a ocorrência de apenas 8% em relação ao tema, pois, não sermos orientados para o tema, nos faz pensar que o LDP não trabalha bem, a noção de produção de texto, e sim, com a noção de redação, que por sua vez não leva em consideração as condições de produção. Tal resultado, me fez pensar que este, pode ter sido um dos motivos que levaram os alunos que utilizaram o material em investigação, a um resultado desfavorável na prova de redação do ENEM.

Além disso, o trabalho com o tema se faz relevante, por não ser apenas verbal e, ainda, fazer com que o aluno perceba que a linguagem é ação e interação.

Considerações Finais

Este trabalho se encontra em andamento. Mas após a análise dos dados, pude notar alguns fatores positivos. A matriz de referência para Redação do Enem prevê que a produção textual seja dissertativa- argumentativa, e a maior ocorrência de aspecto tipológico, segundo dados obtidos a partir das propostas de produção de texto escrito encontradas no LDP, aborda esse aspecto. No entanto, alguns aspectos se mostraram desfavoráveis, como o fato de uma competência não ser privilegiada em nenhuma das atividades de produção de texto escrito, e outras terem sido pouco abordadas.

A ocorrência de apenas 8% das atividades existentes no LDP, de um total de 25, levarem em consideração o estabelecimento de um tema, foi considerada um ponto negativo, tendo em vista que o livro parece pouco cooperar no que se refere às condições de produção. E além do mais, o tema é uma condição de produção que se faz presente na prova de redação do ENEM.

A partir das análises, espero que este estudo influencie num melhor ensino-aprendizagem que propicie o desenvolvimento dos letramentos do aluno, além de fazer com que haja reflexão no momento de elaborar o material didático, a fim de que ele traga “conhecimentos, constituindo-se num importante instrumento de identificação e identidade, conectando os jovens usuários ao mundo, interligando-os à humanidade” (KLEIMAN, 2006).

Além disso, Marcuschi (2006, p. 59) diz que estes estudos concedem “não somente informações a respeito da qualidade do ensino-aprendizagem desenvolvido, mas exercem forte influência na revisão e consolidação de propostas curriculares”. Vale ressaltar também que, dessa forma, os professores e formadores de professores, terão o direito de refletir sobre como se dá sua mediação pedagógica.

Referências

BRASIL (SEF/MEC). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – 3o e 4o Ciclos do Ensino Fundamental**. Língua Portuguesa. Brasília, DF: SEF/MEC, 1998. 107 p.

BRASIL/MEC/SEB. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p.

BRASIL/MEC/SEB. **Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p.

CAVALCANTE, Marianne Bezerra; MELO, Cristina Teixeira Vieira de. Oralidade no ensino médio: em busca de uma prática. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 181-198.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES T. C. **Português: linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2010.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES Thereza Cochar. **Português: linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2010.

DOLZ, Joaquim & SCHNEUWLY, Bernard (1996). Gêneros e progressão em expressão oral e escrita: elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, B., DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 41-70.

KLEIMAN, Ângela. Leitura e Prática Social no Desenvolvimento de Competências no Ensino Médio? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 23-36.

MARCUSCHI, Beth. O que nos dizem o SAEB e o ENEM sobre o currículo de língua portuguesa para o ensino médio? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 57-82.

MORAES, Eliana Melo Machado. **Anotações de aulas: contribuições para a caracterização de um gênero discursivo e de sua apropriação escolar**. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, São Paulo. 2005.